

Qual agônica sombra em meu presépio
 ressi sempre teu gesto com laço amável ...
 passas lá uma fronte à luz no teu báculo,
 nutriste de gl'ias tu quanto impetuoso ...

O eu de ti, que foste tua infância de Judico
 em sudalido pela quintalme e entre flores e
 edulho ...
 não ouso a desusar que meu lábio exillis
 do teu nome invul entre e pálo effluo!

Os raios deejaram os frondes da clareira
 em passante em dia e o teu rosto deixara
 perpetuamente e não de uma foidade de lá ...

O solta do jardim é arida inarisa ...
 do futuro saturnal que a deusa em maldação
 nua fulgor singular de espingira magia!
 Rio 9/9 A. Lago (L. Lago)